

MAPEAMENTO DE DISCIPLINAS COM TEMÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NA AMÉRICA DO SUL

Eliane Silveira Gonçalves (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e
Tecnologia/

Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Angelica Alves da Cunha Marques (Instituto Brasileiro de Informação em
Ciência e Tecnologia/

Universidade Federal do Rio de Janeiro)

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo mapear os cursos de graduação em Arquivologia nas universidades dos países da América do Sul com o intuito de identificar as disciplinas com temáticas arquivísticas. Mobilizando as abordagens quantitativa e qualitativa, esta pesquisa foi desenvolvida a partir de um viés exploratório-descritivo, mediante pesquisa bibliográfica e documental. Para a análise dos resultados, utilizou-se autores como Pierre Bourdieu (1983), Marques (2011, 2017) e Freire (2017).

Iniciando diálogos com Marques (2011, p. 44, *grifos nossos*), existem diversas (inter)relações das universidades e dos seus cursos de graduação que são partes importantes na formação dos profissionais: “[...] os atributos que constituem a formação da profissão são: **um corpo de conhecimento abstrato e complexo que sustente a formação profissional**, uma cultura

profissional amparada por associações, uma orientação para as necessidades da clientela e um código de ética.” Nessa perspectiva, entende-se que a formação profissional alcança necessidades individuais, sociais e políticas e perpassam as diversas áreas e disciplinas científicas.

A formação em Arquivologia, tema central deste trabalho, necessita de vastos conhecimentos como aponta Marín-Agudelo (2012, p. 300, tradução nossa):

Desta forma, a evolução arquivística vem se delineando numa ciência complexa e interdisciplinar intimamente relacionada à informação, gestão, patrimônio e tecnologia. Daí deve ser enriquecida por disciplinas como biblioteconomia e documentação, modelada pela administração, assistida pela história (embora em menor grau), e por último – e não menos importante –, auxiliada pela Informática. O seu desenvolvimento como disciplina científica ou “ciência emergente”, surge do maior grau de complexidade das organizações e da gestão tecnológica, cujas necessidades de informação refletem a demanda de um profissional versátil, especialista em assuntos precisos fornecidos por arquivos e documentos, especialmente em meios eletrônicos e digitais.

Ao analisarmos as ponderações de Bourdieu (1983) acerca do campo científico como um espaço relativamente autônomo – uma vez que segue uma lógica própria de funcionamento adaptada às forças externas (cognitivas e sociais) –, entende-se os espaços de ensino como mutáveis na formação ampliada do profissional.

Para fins de alcance do objetivo deste trabalho, em interlocução com os diálogos teóricos, os procedimentos utilizados para a coleta de dados foram divididos em três etapas: a primeira etapa se configurou na busca em *websites* de instituições arquivísticas e de associações profissionais do campo arquivístico de cada um dos 12 países da América do Sul; segunda etapa se concentrou nos *websites* de cursos de nível superior vinculados a Arquivologia e nessa ação foram utilizados os termos “Arquivos”, “Arquivologia”, “Arquivística”, sempre levando-se em conta as variações de idioma de cada país (português, espanhol, inglês e holandês). Com base nessas buscas, identificou-se 42 cursos de graduação em ensino superior com disciplinas com temáticas em Arquivologia.

A terceira etapa consistiu em os dados encontrados de cada uma das instituições, com o propósito de coletar os regulamentos, projetos político-pedagógicos dos cursos e, desta forma, obter os dados necessários para contemplar o objetivo principal deste trabalho.

2 A ARQUIVOLOGIA, OS CURSOS UNIVERSITÁRIOS E AS SUAS DISCIPLINAS NA AMÉRICA DO SUL

A partir de leitura (MARIN-AGUDELO, 2012; FENOGLIO, 2012) e dos projetos político-pedagógicos dos cursos universitários identificados, verificou-se que, na América do Sul, o ensino superior iniciou-se no século XVI. As primeiras unidades de ensino superior foram a *Universidad Nacional Mayor de San Marcos* (Peru, e 1551) e a *Universidad de Nacional de Córdoba* (Argentina, 1613).

A Arquivologia, por sua vez, emerge na região a partir do século XIX, com práticas administrativas em setores públicos que encontraram, na criação de instituições arquivísticas nacionais – como no caso do Arquivo Público do Império (1838) no Brasil –, um espaço de institucionalização (MARQUES, 2007). Com a complexificação burocrática e o aumento das instituições, os raros cursos que existiam anteriormente eram insuficientes para atender às demandas que surgiam, bem como àquelas do Estado e da sociedade.

Os primeiros passos para o ensino mais extensivo da Arquivologia na América do Sul foram dados na década de 1920, com cursos que continham disciplinas arquivísticas inseridos em instituições de ensino. Conforme a pesquisa documental, o primeiro curso de graduação com especificidade no ensino de Arquivologia foi na *Universidad Nacional de Cordoba* (1958), com a *Escuela de Archivología y Bibliotecología*. A criação de cursos com temáticas arquivísticas se expandiu para países vizinhos nos anos seguintes, como na Venezuela e no Brasil a partir dos anos de 1960; na Colômbia e no Uruguai, nos anos de 1980; e no Peru e na Bolívia, na década de 2010.

2.1 Perfis dos cursos universitários em Arquivologia

Com base nas diferentes realidades e os espaços geopolíticos de cada curso de graduação e na documentação observada, não foi identificado cursos de graduação com temáticas em Arquivologia na Guiana e no Suriname.

Continuando a análise com base na pesquisa documental coletada, quatro cursos foram excluídos por falta de dados mais detalhados para a presente pesquisa em razão de poucos dados assinalados. Desta forma, a presente pesquisa foi realizada com base em 38 instituições públicas e privadas, com 38 cursos com temáticas arquivísticas, distribuídos em 10 países da América do Sul. Vinte e dois deles se vinculam a faculdades; oito, a departamentos; três, a escolas; três, a centros científicos e dois, a institutos científicos.

Na Argentina, as práticas arquivísticas iniciaram-se no período colonial, com o *Archivo General de La Nación*, primeira instituição arquivística formalmente instalada, pelo decreto de 28 de agosto de 1821, assinado por Martín Rodríguez, governador da província de Buenos Aires, sendo nacionalizado em 1884 (FENOGLIO, 2012; CASTRO et al., 2019). Identificou-se oito cursos no país, nas seguintes universidades: *Nacional de La Rioja*, *Nacional de Cordoba*, *Entre Rios*, *La Fraternidad de Agrupaciones Santo Tomás de Aquino*, *Buenos Aires*, *San Juan*, *Nacional del Nordeste* e *Nacional del Mar de Plata*. Essas universidades ministram disciplinas com temáticas arquivísticas, Ciência da Informação, Biblioteconomia e Museologia; estão, em sua maioria, em universidades públicas e vinculados a oito faculdades.

Enquanto os cursos da *Universidad Nacional Córdoba* e da *Entre Rios* possuem dois tipos de titulação, que estão associados ao tempo de duração, nos outros três cursos, as titulações não têm correlação com a sua duração. Na *Universidad Nacional de La Rioja*, o estudante pode obter títulos em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia se concluir os ciclos específicos de cada área. Na *Universidad Nacional del Mar de Plata*, há a titulação em Biblioteconomia, com algumas disciplinas arquivísticas em sua grade curricular.

Com base nos dados, verifica-se que o ensino de Arquivologia na Argentina se enquadra no que apresenta a autora Norma Catalina Fenoglio (2012):

Na Argentina, a educação arquivística é oferecida nos níveis universitário e superior, oficial e privado, com diferentes modalidades. Quanto aos conteúdos curriculares, todos eles proporcionam uma formação integral, ou seja, o aluno que conclui seus estudos é capaz de trabalhar tanto em arquivo administrativo quanto em arquivo histórico. Ainda não existem especializações ou pós-graduações em Arquivologia. (FENOGLIO, 2012, p. 10, tradução nossa)

Na Bolívia, destaca-se o nome de Gunnar Mendoza Loza, que durante 50 anos (1944-1994) dirigiu o *Archivo y Biblioteca Nacionales de Bolívia* e é considerado um dos principais atores da Arquivologia no país. Foi um dos responsáveis pelo *Programa de Desarrollo del Servicio de Archivos y Documentos Públicos*, que desde 1976 contribuiu para o ensino na área.

Neste país, identificou-se apenas um curso de graduação com temática em Arquivologia, criado em 2018, na *Universidad Mayor de San Andrés*. Vinculado à *Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación*, o curso de *Ciencias de la Información*, com especialidade em *Archivología, Bibliotecología-Documentación y Museología*, concede o título *Licenciado en Ciencias de la Información*. Contém ciclos

básicos e específicos, em que o básico é centrado em disciplinas de Ciência da Informação. Se o corpo discente se interessar em se especializar em Arquivologia, Biblioteconomia e/ou Museologia, necessitará estudar, mais um ano, disciplinas específicas da área de sua escolha.

No Brasil, as práticas arquivísticas se intensificaram a partir das necessidades de organização dos documentos públicos, destacadamente com a criação do Arquivo Público do Império em 1838, que se tornou um dos precursores do ensino em Arquivologia no país, com a criação do Curso Permanente de Arquivos (CPA), em 1960 (MARQUES, 2007). A partir da leitura de Marques (2007; 2021) e Santos (2016), verifica-se a colaboração de renomados arquivistas estrangeiros que passaram pelo Brasil – como Henri Boullier de Branche, Theodore Roosevelt Schellenberg, Michel Duchein –, alinhadas aos esforços de brasileiros como José Honório Rodrigues, José Pedro Pinto Esposel, Marilena Leite Paes, Astréa de Moraes e Castro para a institucionalização do ensino arquivístico no país. Os cursos regulares para a formação de arquivistas ultrapassaram os muros do Arquivo Nacional nos anos 1970, respondendo parte das inúmeras demandas de capacitação profissional dos diversos estados brasileiros.

Atualmente, o Brasil é o país da América do Sul com o maior número de cursos de Arquivologia em seu território, com 17 cursos, registrados no *site* do Conselho Nacional de Arquivos (CONARq) (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, 2022). Dezesesseis cursos estão inseridos em instituições públicas (federais e estaduais) e um, em instituição privada, majoritariamente vinculados às unidades administrativas de Ciência da Informação, reiterando as relações político-institucionais das duas áreas (CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 1984).

No entanto, para esta pesquisa foram computados 16 cursos devido à falta de dados mais detalhado sobre seus projetos político-pedagógicos de curso. E todos identificados apresentam em seus nomes o termo Arquivologia, o que evidencia a oferta de ensino e formação específica na área, com média de duração entre quatro e cinco anos.

No Chile, a partir de leitura de informações nos *websites* do *Archivo Nacional del Chile* e do curso *Gestión de la Información, Biblioteca y Archivos*, na *Facultad de Economía e Negocios da Universidad Alberto Hurtado*, verifica-se que as práticas arquivísticas se desenvolveram a partir da independência do território em 1817, quando iniciou a tentativa de criação de uma instituição que concentrasse a documentação que era produzida. Após várias mudanças políticas e sociais, esforços foram despendidos para a centralização dos

arquivos públicos, o que se concretizou em 1925, com a regulamentação da instituição arquivística atual.

Quanto ao ensino de Arquivologia, identificou-se apenas o curso de *Gestión de la Información, Biblioteca y Archivos*, vinculado à *Facultad de Economía e Negocios* da *Universidad Alberto Hurtado*, instituição de ensino pública. Ao final do curso presencial de 5 anos, o discente obtém o título de *Gestor de Información, Bibliotecario y Archivero*.

Na Colômbia, desde a sua inauguração, o *Archivo General de la Nación* (1826) vem passando por mudanças legais e estruturais. E a partir dos anos de 1980, ajustes mais significativos foram realizados a partir da Lei 80, de 22 de dezembro de 1989, que “converteu o antigo Arquivo Nacional da Colômbia no Arquivo Geral da Nação, vinculado ao Ministério do Governo, definido como um estabelecimento público nacional, com personalidade jurídica, patrimônio próprio e autonomia administrativa.” (ARCHIVO GENERAL DE LA NACIÓN, 2022, p. 1, tradução nossa).

Essas e outras modificações legislativas intensificadas aos longos dos anos foram importantes para suscitar mudanças também na formação do arquivista, pois “regulamentos que destacam a importância dos arquivos e com eles dos profissionais da área, que contribuem para o direito à informação, transparência e direito à verdade, como direitos inalienáveis do cidadão colombiano” (JARAMILLO; BETANCUR-ROLDAN; MARÍN-AGUDELO, 2017, p. 249, tradução nossa).

Com base nesses autores e em informações no *website* do *Archivo General de La Nación*, foi possível identificar o primeiro de sete curso de formação profissional, em 1971 na *Universidad de La Salle*. Vinculado à *Facultad de Filosofía y Letras*, o curso *Biblioteca y Archivística* tinha como objetivo formar profissionais para atuar tanto nas bibliotecas como nos arquivos.

Atualmente, os cursos estão vinculados a faculdades de Engenharia e Tecnologia de Informação, Ciências Humanas e Artes, Biblioteconomia, Ciências Humanas, Ciências e Educação, Comunicação e Linguagem, Humanidades e Estudos Sociais. Essas associações com inúmeras áreas do conhecimento, em alguns casos, refletem no nome do curso e em suas titulações.

O Equador, a exemplo dos demais países da região, possui um rico patrimônio documental, além de constante e progressiva produção e consumo de informação em órgãos públicos e privados. No entanto, pelas consultas nos *websites* do *Archivo Nacional* e da *Universidad Pública Guayaquil* e nos seus documentos, identificou-se a existência de apenas um curso: *Bibliotecología y Archivología*, da *Escuela Bibliotecología y Archivo*, vinculado à *Facultad de Filosofía*,

letras y Ciencias da Educación. Oferecido na modalidade presencial contém disciplinas separadas em ciclos básicos e específicos para a titulação em Biblioteconomia e Arquivologia.

No Paraguai, as práticas arquivísticas foram institucionalizadas com a fundação do *Archivo Nacional de Asunción*, em 1541. O único curso de graduação localizado foi o de *Ciencias de la Información*, que concede o título de *Licenciatura en Ciencias de la Información*, pela *Facultad Politécnica* da *Universidad Nacional de Asunción*, presencialmente, com a duração de 4 anos e 6 meses.

Quanto ao Peru, com a criação do *Centro de Capacitación para Archivero* pelo *Archivo General de la Nación*, em 1981, deu-se início ao ensino de Arquivologia, com cursos técnicos. Em 2019, foi estabelecido o curso *Archivística y Gestión Documental*, da *Universidad Católica Sedes Sapientiae*, vinculado à *Facultad Ciencia de la Educación y Humanidades*, que concede o título de *Licenciado en Archivística y Gestión Documental*, para aqueles que o frequentam presencialmente por cinco anos.

No Uruguai, o curso com temática arquivística identificado foi criado em 1983. Entretanto, a regularização da profissão de arquivista ocorreu somente com a Lei Nº 19.768 de 2019, que dispõe sobre o reconhecimento das condições profissionais, por sua vez relacionada à Lei 18.220 de 2007, do Sistema Nacional de Arquivos, que visa à profissionalização dos arquivistas e que modificou a estrutura inicial do curso. Assim, o curso de *Licenciatura en la Archivística* é oferecido pela *Facultad de Información y comunicación* da *Universidad de la República Uruguay*, presencialmente, com duração de quatro anos.

Na Venezuela, o ensino em Arquivologia teve suas origens com o curso de *Bibliotecología* da *Universidad Central de Venezuela*, em 1948, quando do início das negociações, e que se concretizou em 1959, após algumas modificações nas estruturas regulamentares e nos projetos político-pedagógicos. Após vários diálogos internos, outras mudanças foram inseridas em 1960 e o curso, que antes tinha uma abordagem técnica, passou a ser de nível superior, presencial e com duração de cinco anos.

Em resumo, pode-se perceber que dos 38 cursos universitários identificados nessa pesquisa, 18 são cursos em que o discente recebe a titulação de Bacharel em Arquivologia ou Licenciatura em Arquivologia ao completar todo o tempo de duração dos cursos.

É expressivo notar que, desse quantitativo de diplomados como profissional arquivista, grande parte se concentra no Brasil. Os outros estão situados na Argentina, na Colômbia, no Peru e no Uruguai.

Em dez cursos, observam-se evidentes relações da Arquivologia com outras áreas como Gestão da Informação Digital, Gestão de Informação,

Gestão de Documentos, Inteligência de Negócio, Biblioteconomia, Museologia, Ciência da Informação e História.

1.2 Disciplinas com temáticas arquivísticas

Ao analisar os projetos político-pedagógicos dos cursos, buscou-se a nomenclatura das disciplinas, ainda que vários documentos não possuíssem as ementas e os objetivos dos cursos. Identificando na terminologia arquivística vocábulos como: documentos de arquivo, documentos arquivísticos, arquivos, arquivística, Arquivologia, gestão de documentos, classificação de documentos, arranjo, descrição, avaliação de documentos, preservação e conservação de documentos, políticas arquivísticas –, foram analisados os nomes de 1.644 disciplinas dos 38 cursos da América do Sul. Dessas, 556 possuíam temáticas arquivísticas, o que corresponde a 33%.

De acordo com os nomes das disciplinas, destacaram-se os seguintes temas: Gestão de Documentos (24%), Descrição de Documentos Arquivísticos (17%), Classificação de Documentos Arquivísticos (16%), Fundamentos Arquivísticos (16%), Arquivologia/Arquivística (15%) e Diplomática (12%). Nota-se que, mesmo com os avanços tecnológicos, as disciplinas tradicionais ainda são valorizadas nos cursos de graduação, aliando a teoria clássica aos desafios contemporâneos.

Com os dados das disciplinas não foi possível observar de forma profunda pontos como carga-horária ou os créditos, tendo em vista que os regulamentos e os projetos político-pedagógicos dos cursos não são padronizados. Enquanto no Brasil a média de carga-horária das disciplinas está em torno de 60h por semestre, em outros países a média é de 80h.

O que propomos com este breve diagnóstico dos cursos e disciplinas de arquivologia na América do Sul é a reflexão sobre a dinâmica da multidisciplinaridade no ensino superior, bem como suas repercussões positivas e negativas na formação do profissional que irá atuar diretamente em instituições arquivísticas com a responsabilidade de organizar, planejar, controlar, dar acesso, preservar os documentos arquivísticos, independente do seu suporte.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados e na literatura pesquisada, foi constatado que as práticas arquivísticas e a institucionalização da Arquivologia na América do Sul é recente, a partir do século XIX, e se associa à fundação das principais instituições arquivísticas dos países. Quanto ao ensino da

Arquivologia, este se inicia na década 1920, com ênfase regulamentar na década de 1950.

Entende-se a necessidade implícita da relação multidisciplinar no ensino superior, no sentido de instigar os diálogos entre as áreas do conhecimento e evitar o isolamento do ensino no campo científico. Seguindo as observações da estrutura dos cursos de graduação com temáticas arquivísticas, nota-se o quantitativo de disciplinas de outras áreas e assim, para reflexões futuras, levando-se em conta que é importante analisar como a área se apresenta para a sociedade dos países da América do Sul em termos de autoridade científica.

Apesar desse olhar de uma Arquivologia perpassada por outras áreas no universo do ensino, verifica-se que a área arquivística tem se consolidado na América do Sul, com a realização de eventos científicos frequentes e a publicação de periódicos que possibilitam debates sobre o fazer e saber que a constitui.

REFERÊNCIAS

ARCHIVO GENERAL DE LA NACION. Departamento Archivo Intermedio. **INFORME 2007, Comisión de Trabajo Capacitación y Formación del proyecto de Subgrupo de Trabajo de Archivos e Información (STAI)**, presentado en el VII Congreso de Archivología del Mercosur, Chile, noviembre de 2007, mimeo.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu**: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-155

CASTRO, Elina; CONTRERAS, Gema; RODRIGUEZ, Paula. **Licenciatura en Archivistica e Técnico Universitario en Archivistica**: Ordenanza n° 032/18- CS. San Juan /Arg.: Universidad San Juan - Facultad de Filosofía, Humanidades y Artes – Departamento de Historia, 2019, p. 59. Disponível em:

<http://www.ffha.unsj.edu.ar/wp-content/uploads/2015/11/Cuadernillo-Archivistica.pdf> Acesso em 23 mar. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Áreas do conhecimento**: classificação. Brasília: CNPq, 1984.

FENOGLIO, Norma Catalina. La Archivistica em Argentina. **Revista de la Biblioteca y Archivos Historico de la Asamblea Legislativa Plurinacional**. La Paz, v. 6, n° 21, Agosto, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/500005488/archivistica-en-Argentina> Acesso em 27/01/2022.

FERREIRA, Adam Felipe et al. A presença da multidisciplinaridade no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP - Marília. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 122-142, dez. 2018. ISSN 1981-8920. Disponível em:

<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27467>. Acesso em 25 jan. 2022.

FREIRE, Isa Maria. O campo científico no espaço do saber. In: LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira; MURILO, Artuhr Araújo da Silveira (org.). **A Ciência da informação encontra Pierre Bourdieu** [recurso eletrônico] – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jorge-Prado/publication/323585242_Publish_or_perish_um_acerto_com_Pierre_Bourdieu_e_Robert_Merton/links/5a9ecb1c0f7e9badd99e74fa/Publish-or-perish-um-acerto-com-Pierre-Bourdieu-e-Robert-Merton.pdf. Acesso em 25 jan. 2022.

JARAMILLO, Orlanda; BETANCUR-ROLDAN, Maria Cristina; MARÍN-AGUDELO, Sebastián Alejandro. La archivística como profesión: caracterización del proceso de formación de la Escuela Interamericana de Bibliotecología. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 40, n. 3, pp. 243-259, 2017 Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1790/179052510005/html/>. Acesso em 20 jan. 2022.

MARIN AGUDELO, Sebastián Alejandro. Formación Archivística en América Latina: una revisión de los perfiles y las competencias. **Rev. Interam. Bibliot** [online], v.35, n.3, p.299-309, 2012.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Interlocações entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. 399 fls. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. Arquivologia no campo da informação: internacionalização, institucionalização e relações de uma disciplina. In: LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira; MURILO, Artuhr Araújo da Silveira (org.). **A Ciência da informação encontra Pierre Bourdieu** [recurso eletrônico] – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jorge-Prado/publication/323585242_Publish_or_perish_um_acerto_com_Pierre_Bourdieu_e_Robert_Merton/links/5a9ecb1c0f7e9badd99e74fa/Publish-or-perish-um-acerto-com-Pierre-Bourdieu-e-Robert-Merton.pdf. Acesso em 25 jan. 2022.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. Henri Boullier de Branche e José Honório Rodrigues: dos Archives de Sarthe para o Arquivo Nacional. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 34, p. 68-84, 2021.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. Conselho Nacional de Arquivos. **Cursos de Arquivologia no Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/conexoes/links-uteis-1/cursos-de-arquivologia-no-brasil>. Acesso em 24 mar. 2022.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. Uma vida entre arquivos e bibliotecas: entrevista com nilza teixeira soares. **Acervo** - Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 202-220, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/44694>. Acesso em: 25 mar. 2022.